**COMPETIÇÃO Á COOPERAÇÃO: O ATLETISMO COMO INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃONO NO ESPORTE1.**

**MOREIRA, Frederico Rangel2**

**SILVA. Lauro Gonzaga3**

**RESUMO**

As atividades que privilegiam os aspectos cooperativos são importantes por contribuírem para o desenvolvimento do sentido de pertencer a um grupo, para a formação de pessoas conscientes de sua responsabilidade social. O objetivo da pesquisa é estudar aos fatores principais e identificar como os alunos do fundamental II visualizam a prática do atletismo enquanto esporte e como uma atividade das aulas de educação física e lazer.A pesquisa foi realizada pelo método descritivo através de uma revisão de literatura e uma pesquisa exploratória. A pesquisa de campo foi realizada com 10 (dez) alunos/atletas tendo como objetivo de identificar como os mesmos a visualizam a prática do atletismo enquanto esporte e como uma atividade das aulas de educação física e lazer.Com a utilização dos Jogos Cooperativos, expressamos livremente a solidariedade que existe dentro de nós e compartilhamos qualidades - habilidades humanas essenciais como respeito mútuo, confiança, comunicação. Sendo assim, a cooperação é sem dúvida uma ferramenta de extrema importância para a motivação nas aulas de esporte escolar e pratica do atletismo como jogo de cooperação.

**PALAVRAS-CHAVE:**Atividade; Contribuir; EducaçãoFisica.

**ABSTRACT**

Activities that emphasize cooperative aspects are important for contributing to the development of the sense of belonging to a group, to the formation of people aware of their social responsibility. The objective of the research is to study the main factors and identify how students from elementary II visualize the practice of athletics as a sport and as an activity in physical education classes and recreation. The survey was conducted by descriptive method through a literature review and exploratory research. The field research was carried out with ten (10) students / athletes with the aim of identifying how they envision the practice of athletics as a sport and as an activity in physical education classes and recreation.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1Artigo de Conclusão de Curso do Bacharelado em Educação Física do Instituto de Educação Superior - IES.

2 Aluno do Curso do Bacharelado em Educação Física do Instituto de Educação Superior - IES.

3 Professor Mestre Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco- Orientador do Instituto de Educação Superior - IES.

With the use of the Cooperative Games, freely express the solidarity that exists within us and shared qualities - essential human skills such as mutual respect, trust, communication. Thus, cooperation is undoubtedly an extremely important tool for motivation in school sports lessons and practice athletics as cooperation game.

**PALAVRAS-CHAVE:** Activity; Contribute; Physical education.

1. **INTRODUÇÃO**

O Atletismo é estritamente ligado aos movimentos naturais do ser humano de correr, marchar, lançar, arremessar e saltar, e, por isso, é chamado de esporte e a base. Por isso, percebemos que ao trabalharmos esse esporte nas aulas contribuiremos para que os alunos adquiram maior qualidade em alguns fundamentos que fazem parte de outros esportes como futebol, vôlei, basquete, entre outros.

Para Chaves (2003), a motivação é algo muito importante para solucionar a maior parte dos problemas encontrados nessas crianças do ensino fundamental. A motivação está relacionada a estímulos extrínsecos que são estímulos externos ou incentivação. E os intrínsecos, são aqueles inerentes ao indivíduo e que, portanto vem de “dentro” ligado à necessidade, no sentido de motivar para a ação.

A principal diferença entre cooperação e competição é que no primeiro todos cooperam e ganham, eliminando-se o medo do fracasso e aumentando-se a auto-estima e a confiança em si mesmo. Ao passo que no segundo, a valorização e reforço são deixados ao acaso ou concedidos apenas ao vencedor, o que gera frustração, medo e insegurança.

As atividades que privilegiam os aspectos cooperativos são importantes por contribuírem para o desenvolvimento do sentido de pertencer a um grupo, para a formação de pessoas conscientes de sua responsabilidade social, pois trabalham respeito, fraternidade e solidariedade de forma lúdica e altamente compensatória, levando a perceber a interdependência entre todas as criaturas. Nelas, ninguém perde ninguém é isolado ou rejeitado porque falhou.

Segundo Barreto (2004), a competição é prejudicial quando há a tentativa de trapacear, quando há um gasto excessivo de energia para ganhar ou, ainda, quando representa a diminuição do adversário.

Do contrário, ela pode ser altamente positiva, preparando a pessoa inclusive para a competitividade da própria vida, às vezes expressa pela chamada "seleção natural". Assim, a presença do outro em situações de comparação e disputa pode levar a um significativo aprimoramento cognitivo, afetivo, motor e social.

A educação física escolar hoje não se concentra unicamente na realização de atividades físicas e que promova o bem estar físico, segundo os parâmetros curriculares nacionais a disciplina se insere junto com as demais no trabalho dos temas transversais.

No caso especifico do atletismo, vê-se que o trabalhar o mesmo nas aulas de educação física garante alguns pontos essenciais dentro do processo de desenvolvimento da criança: socialização, espírito de equipe, agilidade de raciocínio, desenvolvimento físico, entre outros.

No entanto, apesar de ser um esporte que possa ser trabalhado tanto por meninos quanto por meninas, ainda se faz necessário observar como o mesmo é trabalhado nas aulas de educação física.

O objetivo da pesquisa é estudar aos fatores principais e identificar como os alunos do fundamental II visualizam a prática do atletismo enquanto esporte e como uma atividade das aulas de educação física e lazer.

1. **REVISÃO DE LITERATURA**

A prática regular de atividades físicas sistematizadas pode contribuir para a melhoria de diversos componentes da aptidão física relacionada à saúde, como força, resistência muscular e cardiorrespiratória, flexibilidade e composição corporal. Essas modificações podem favorecer, sobretudo, o controle da adiposidade corporal, bem como a manutenção ou melhoria da capacidade funcional e neuromotora, facilitando o desempenho em diversas tarefas do cotidiano (MULLER, 2012). Assim, não só a escola, mas a família tem que acompanhar e dar oportunidades para que os jovens tenham momentos e lugares propícios para a prática de atividades físicas, mostrando a importância e os benefícios que ela pode trazer.

O Atletismo é a modalidade mais antiga de um desporto organizado. Na realidade, trata-se de uma mistura de vários desportos, que engloba as corridas, os saltos e os lançamentos. É um esporte que vem dos tempos de outrora em que correr saltar e lançar eram encarados como uma aprendizagem vital na caça e na guerra (COSTA, 1992).

Esses movimentos do atletismo são fundamentais para todas as sociedades, onde no inicio esses exercícios estavam ligados às atividades produtivas ou defensivas e tinham um lugar especial na sociedade bélica e aquisição de bens essenciais á vida, fazendo parte do dia a dia do nosso cotidiano atual (GARCIA, 2005).

A forma moderna do Atletismo, da qual hoje apreciamos, começou a ser praticada no início do século 19, na Inglaterra. Foi de lá que muitas das modalidades existentes foram criadas. Em 1913, foi criada a Federação Internacional de Atletismo Amador (Iaaf), com sede em Londres. Essa entidade é responsável até hoje pela regulamentação da modalidade. Após a estréia nos Jogos Olímpicos, o atletismo nunca esteve fora das Olimpíadas. Atualmente, o esporte conta com mais de 25 categorias diferentes no programa do maior evento esportivo do mundo (TANI, 1988).

 Pode-se afirmar que nesta classificação cultural esportiva e social dos esportes, o atletismo figura entre as últimas posições. Esse aspecto deve ser considerado inicialmente sob duas perspectivas: a primeira referindo-se as possibilidades que teria o atletismo se possuísse maior espaço na cultura esportiva, o que despertaria um interesse crescente pela modalidade, um "gosto popular". Para Singer (1986, P. 186) "a popularidade de certo esporte em uma sociedade em particular pode muito bem influir sobre as atitudes e preferências da juventude"; a segunda refere-se a primeira e se relaciona com o fato do atletismo ser pouco reconhecido em termos de espaços, ou seja, incentivos e apoios, oportunidades e trabalhos desenvolvidos, tanto no meio escolar como em clubes e comunidades em geral.

O atletismo é um esporte que tem sido pouco utilizado na Educação Física, são vários os motivos que podem ser causa para esta situação como, falta de profissionais qualificados ou o professor que não tenta trazer propostas inovadoras para as aulas e acabam colocando na aula somente o que os alunos querem praticar na maioria das vezes futsal, handebol e queimado (KUNZ, 1991).

A missão de colocar o Atletismo nas aulas de Educação Física não é impossível, pois para Costa (1992) o atletismo a ser utilizado na escola deve ser considerado como o "préatletismo", onde, numa primeira fase, faz-se através dos gestos motores básicos correrem, saltar, lançar e arremessar; e numa segunda fase, mantêm-se os da primeira, avançando-se para as tarefas que exigem uma maior codificação dos gestos motores básicos, aproximando progressivamente a criança do Atletismo.

A competição está presente em vários ambientes e momentos de nossas vidas. Segundo Soler (2003) e Barata (2004), a competição é um processo de interação social, em que os objetivos são mutuamente exclusivos, as ações são isoladas ou em oposição umas às outras, sendo os benefícios destinados somente a alguns.

Complementando o que dizem Brotto (2001) e Soler (2003), para Brown (1994) a competição ensina que a esperteza e a trapaça são mecanismos válidos para conseguir alcançar o objetivo, e que alguns ganham e outros perdem, e que é preciso aceitar os resultados, ou seja, existirá sempre certo conformismo. Barreto (2004) ilustra a competição vista de sob dois ângulos distintos: disputa de habilidades e destruição do oponente.

Barreto (2004) diz ainda, afirmando que a competição disputa de habilidades pode ser uma grande opção se for marcada pela ética e pelo respeito ao adversário. Segundo Barata (2004) ainda comenta que a competição tem ainda o efeito prático de tornar as pessoas hostis em relação às outras que se tornam seus oponentes. O número de perdedores é maior que o de vencedores e a alegria destes são menores que a frustração dos vencidos.

Relata Borsar (1989) que a cooperação é uma relação baseada na colaboração entre pessoas ou organizações, no sentido de alcançar objetivos comuns, usando métodos mais ou menos iguais. Contudo, o desejo de competir com outros do mesmo grupo no sentido de obter um estatuto mais elevado são, por vezes, considerando como catalisador da ação cooperativa. Da mesma forma, os indivíduos podem organizar-se em grupos que cooperam internamente e, ao mesmo tempo, competem com outros grupos.

A competição nos ajuda a ter competitividade, e o domínio sobre ganhar e perder. Os esportes criam regras para que a competição seja o mais justo possível. Nas escolas a competição esportiva prepara os alunos para um trabalho em equipe, ou a superação pessoal em caso de esportes individuais e nos ensina ter respeito pelo adversário, ganhando ou perdendo a exemplo de cooperação e competição como modalidade esportiva esta o voleibol (SURONOV, 2002).

Os Jogos Cooperativos surgiram da preocupação com a excessiva valorização que a sociedade atribui à competição. Considerada um valor natural e normal da sociedade humana, a competição se transfere para o nosso jogo da vida relata Barata (2014).

Segundo Barreto (2004), os Jogos Cooperativos se propõem a utilizar o potencial transformador com a intenção de construir um tipo mais equilibrado de sociedade.

A principal diferença entre os Jogos Cooperativos e jogos competitivos é que, nos primeiros, todo mundo coopera e todos ganham (ORLICK, 1989). Com a utilização dos Jogos, expressamos livremente o poder que existe dentro de nós e compartilhamos qualidades e habilidades humanas essenciais.

Brotto (1997) cita algumas: alegria, entusiasmo, auto-estima, confiança e respeito mútuo, comunicação, comunhão de objetivos, solução pacifica de conflitos, criatividade, meditação e simplicidade.Ainda relata Barreto (2004) complementa que quanto mais cedo aprendermos a cooperar, mais fácil será consolidar essa prática. Uma das preocupações dos JC é o resgate do lúdico como parte fundamental dentro dos jogos.

Pedote (2004) afirma que os Jogos Cooperativos nos convidam a compartilhar a alegria da união, da diversão em que todos podem "curtir" o momento e onde a liberdade é compartilhada e potencializada.

Os Jogos Cooperativos são trabalhados por Barreto (2004) com base em cinco pilares, no qual ele explica que sem eles é impossível edificar uma experiência cooperativa: a inclusão (na experiência cooperativa, o que se almeja é trabalhar com as pessoas, no sentido de procurar sempre ampliar a participação e a interação delas no processo em curso); coletividade (a experiência cooperativa diz respeito a conquistas e ganhos que somente se realizam coletivamente sem, contudo, deixar de reconhecer a esfera da individualidade de seus membros); igualdade de direitos e deveres (assegura a participação e a responsabilidade de cada um e a autonomia de todos pela decisão e gestão, bem como a justa repartição dos benefícios promovidos pela atividade cooperativa).

1. **MATERIAIS E MÉTODOS**

**Pesquisa bibliográfica**

A pesquisa foi realizada pelo método descritivo através de uma revisão de literatura e uma pesquisa exploratória dos conteúdos a pesquisa tem como finalidadeO objetivo da pesquisa é estudar aos fatores principais e identificar como os alunos do fundamental II visualizam a prática do atletismo enquanto esporte e como uma atividade das aulas de educação física e lazer.

Sendo referenciados através de pesquisas exploratórios e descritivas, por meio de endereços eletrônicos, revistas e artigos científicos, livros, conteúdos jornalísticos e publicações de órgãos oficiais.

**Pesquisa de Campo**

A pesquisa de campo foi realizada com 10 (dez) alunos/atletas tendo como objetivo de identificar como os mesmos a visualizam a prática do atletismo enquanto esporte e como uma atividade das aulas de educação física e lazer.

Ao ingressar na escola foi entregue aos responsáveis um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) descrito no (Anexo 02) permitindo a participação dos educadores nas atividades e autorização com a assinatura de termo de anuência (Anexo 01).

O instrumento utilizado foi um questionário com elaboração de 04 perguntas (Anexo 03) entregue aos discentes que utilizaram um temo de 20 minutos para responder.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ao analisarmos os resultados a serem apresentados abaixo, verificamos que a teoria vai de encontro à prática.

Segundo Brotto (1997), com a utilização dos Jogos Cooperativos, expressamos livremente a solidariedade que existe dentro de nós e compartilhamos qualidades - habilidades humanas essenciais como respeito mútuo, confiança, comunicação e comunhão dos objetivos. O que através das respostas pode ser expresso em cooperação, amizade, respeito, e companheirismo de equipe com 12 alunos na proporção de 9,6%.

**Tabela 01**: Porcentagem de questionamentos dos alunos referente aos jogos cooperativos e competitivos.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Questionamento** | **Quantidade de alunos** | **Proporção** |
| Cooperação, amizade, respeito, companheirismo.  | 08 | 9,6%\* |
| Desenvolvimento fisiológico, tático e técnico. | 04 | 3,2%\* |
| Saber ganhar e perder | 03 | 2,4%\* |
| Correr atrás dos seus sonhos | 01 | 0,8%\* |

(\*) 100% de 20 alunos.

Descreve Pedote (2004) que os Jogos Cooperativos nos convidam a compartilhar a alegria da união e da diversão, onde todos podem "curtir" momentos onde a alegria é compartilhada e potencializada por todos.

No questionamento para as técnicas do atletismo 04 dos 10 alunos entrevistados na porcentagem de 3,2% (Tabela 01) responderam que participam das aulas para aprender as técnicas utilizadas.

No questionamento saber ganhar e perder 2,4% dos alunos relata que o no esporte vale a pena competir e se divertir assim, Hildebrandt (2003) faz se pensar que o modo pelo qual o Atletismo é trabalhado em sala de aula e fora dela, nas aulas práticas, é determinante para que o aluno tenha, ou não, uma experiência prazerosa, pois eles podem sentir-se rejeitados pela turma e por eles mesmos por não conseguir um bom desempenho em relação aos colegas que praticam a mesma prova. Por isso, é importante que as provas tradicionais sejam transformadas e adaptadas para um formato lúdico, de forma que a participação seja mais importante que o resultado, valorizando a lado solidário do aluno para com os outros colegas fazendo com que todos se sintam importantes.

Quando se trabalha o esporte no ambiente escolar sem se definir um propósito para a reflexão do individuo, surgem situações que podem gerar problemas, como a busca incessante de talentos, treinamentos esportivos em aulas de educação física, especialização precoce, exclusão dos menos habilidosos, desinteresse pela prática esporte, dentre outros.

Vale destacar que, segundo Borsari (1989), o ensino do atletismo é um grande desafio, por suas características de precisão e movimentação. Além disso, não é possível segurar a bola. São estas características que tornam o voleibol gratificante e construtivo, pois exigem total atenção, raciocínio e ação coletiva.

Segundo Hildebrandt (2003), verificamos que o professor ao aplicar o Atletismo nas aulas de Educação Física como conteúdo de ensino, proporcionará ao estudante a oportunidade de construir um conhecimento para além do fazer e do divertimento, contemplando tudo que envolve este esporte e todas as suas provas. O educando pode compreender a sua história, saber os países que se destacam conhecer suas regras, descobrir quais provas do Atletismo foram sendo transformados ao longo do tempo, e quais ainda permanecem intactas, vivenciar pela sua prática consciente a sua transformação e adaptação, pois este esporte pode ser transformado e adaptado à realidade do educando e da escola, entender pelo seu estudo que a partir de um tipo de prova do Atletismo praticado no passado outras foram sendo criadas e recriadas, recebendo diferentes nomes e significados.

Já para ampliação de métodos de ensino, tais como descoberta orientada e/ou solução de problemas, tanto nas aulas práticas quanto nas teóricas, auxiliam no desenvolvimento de importantes características como sociabilidade, senso crítico e autoconfiança destacam (SUVOROV & GRISHIN, 2002).

Segundo Garcia, Monteiro &Montero (2005), amizade, educação, respeito, companheirismo, união, solidariedade, companheirismo, trabalho em grupo e determinações foramencontradas na pesquisa, o que colabora nas discussões de outro olhar sobre desporto. Segundo estes mesmos autores, a não-utilização de drogas e o ato de não ser violento, por exemplo, são de extrema importância para a formação digna do adolescente.

Enfim, se a responsabilidade de educar é inerente à representação social, política e pedagógica da atuação do professor de Educação Física, respeitar o indivíduo, aproveitando sua capacidade de pensar e não só de praticar, é função de um Educador Físico formador de cidadãos.

Nesse sentido, é decisivo o papel do professor de Educação Física como participante ativo na construção da formação cidadã, seu papel sócio-cultural é que, atuando na direção de uma perspectiva pedagógica da pluralidade de conceitos éticos e morais.

1. **CONCLUSÕES**

Das muitas ferramentas imprescindíveis para o cultivo de novos campos humanos, a cooperação e os jogos cooperativos tem uma importante contribuição a oferecer na modalidade esportiva de cooperação e participação do atletismo.

Sendo assim, a cooperação é sem dúvida uma ferramenta de extrema importância para a motivação nas aulas de esporte escolar e pratica do atletismo como jogo de cooperação.

Os professores de Educação Física devem ter em mente que a pratica do voleibol nas escolas é diferente da utilizada no auto-rendimento desportivo, pois são vários os fatores que diferenciam um do outro, os professores nas escolas formarão cidadãos e a pratica do atletismo nas aulas de Educação Física nas escolas tem como objetivo de inserir na vida dos alunos a praticar da Educação Física e que isso vire um habito na sua vida dos alunos como diversão e cooperação.

1. **REFERÊNCIAS**

BARATA, K, S, S, BROTTO, F. O programa de jogos cooperativos no CEPEUSP: Uma avaliação. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, online 2005. Disponível em [http://www.efdeportes.com/efd13/jogos.htm. Acesso em 03/10/2004](http://www.efdeportes.com/efd13/jogos.htm.%20Acesso%20em%2003/10/2004).

BARATA, K. M. A. ***Competição ou cooperação? O que dá menos trabalho... em equipe?* Projeto Cooperando**, 2004.

BARRETO, A. VALENTE D. B. ***Jogos (cooperativos) e sociedade*. Projeto Cooperand**o, 2004.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivênci***a*. Projeto Cooperação. Santos, SP, 2001.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: se o importante é competir o fundamental é cooperar.** Ed. Re-Novada. Santos, SP, 1997.

BROWN, G. **Jogos cooperativos: teoria e prática**. Sinodal. São Leopoldo, 2001.

BROWN, G. **Jogos cooperativos: teoria e p***rática*. Sinodal. São Paulo, 1994.

COSTA, ANDRÉ. Atletismo. In:**Educação Física na escola primária.** Volume IIIniciação Desportiva. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, 1992. Disponível em http://www.efdeportes.com/efd120/atletismo-na-escola.htm.

GARCIA, A. B. MONTEIRO, R. A, MONTERO, E. **Representações sociais entre jovens praticantes de futsa**l. *Dialogia* v.4, p. 89-95, São Paulo, 2005.

GARCIA, A. B. **Representações sociais da cultura corporal de lazer entre mulheres auxiliares de limpeza.** *Lecturas: EF y Deportes*. http://www.efdeportes.com/ Buenos Aires - Año 10 - N° 85 - Junio de 2005. Acesso em 27/08/2005.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física.**Rio de Janeiro:Ao Livro Técnico, 1986.Disponível em HTTP://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3078/5137.

JORIS, C. R; ALVES, M. A. **O ensino do voleibol no contexto escolar**. Chapecó. 2010.<http://www5.unochapeco.edu.br/pergamum/biblioteca/php/imagens/00006E/00006E4C.pdf> Acesso em 10 de Outubro de 2013.

KUNZ, ELENOR. **Educação Física ensino e mudanças.**Ijui: Unijuí, 1991.Disponível em http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3078/5137.

MARCHI, J. W. **“Sacando o voleibol”**: do amadorismo à espetacularização da modalidade no Brasil (1970-2000). Campinas. SP. 2001. In.:<http://www.gestaodesportiva.com.br/tese/Marchi_Junior_Tese.pdf> Acesso em 15 de Outubro de 2015.

MULLER, HARALD; RITZDORF, WOLFGANG. **Correr, Saltar, lançar: guia IAAF do Ensino do Atletismo**. Ed. C.R.D. Lisboa/Portugal. 2002.

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. Circulo do livro. São Paulo, 1989.

PEDOTE, P. M. **Jogo cooperativo: infinito até quando quisermos que ele dure**. Projeto Cooperando, 2004.

SINGER, R. N. & DICK, W.**Ensinando Educação Física: uma abordagem Sistêmica.**Porto Alegre: Ed. Globo, 1980. Disponível em:http://www.efdeportes. com/efd120/atletismona-escola.htm

SOLER, R. **Jogos cooperativos para educação infantil.** Sprint. Rio de Janeiro, 2003.

SOLER, R. **Jogos cooperativos**. Sprint. Rio de Janeiro 2ª edição, 2003.

SURONOV, Y. P.; GRISHIN, O. N. **Voleibol: iniciação**. Ed. Sprint.Rio de janeiro, 2002.

TANI, G. **Educação Física Escola: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.

**ANEXO 01**

**TERMO DE ANUÊNCIA**

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução da pesquisa intitulada “COMPETIÇÃO Á COOPERAÇÃO: O ATLETISMO COMO INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃONO NO ESPORTE”sob a coordenação e a responsabilidade do (a) Prof. (a). do Departamento de Bacharelado em Educação Física do Instituto de Educar, o qual terá o apoio desta Instituição.

Juazeiro - BA, ------ de ----- de 2015.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Nome – cargo/função

(carimbar)

**ANEXO 02**

**TERMO DE ESCLARECIMENTO**

Considerando sua condição de portador a Escola Otacílio Nunes de Souza**,** você está sendo convidado (a) a participar do estudo **(*nome do estudo***). Com isso você poderá contribuir com os avanços na área da saúde, já que tais avanços só podem dar-se por meio de estudos como este, por isso a sua participação é importante.

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO.**

Eu, **(*nome do voluntário***), li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi o propósito e a relevância deste estudo e o(s) procedimento(s) a (os) que (ais) serei submetido.

As explicações que recebi esclarecem os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que tenho liberdade para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não me trará nenhum prejuízo. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo.

Eu concordo em participar do estudo. Com o objetivo de investigar a prevalência de comportamentos alimentares anormais e a satisfação com a imagem corporal entre atletas praticantes de esporte da modalidade de atletismo.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura do voluntário ou seu responsável legal

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura do orientador responsável

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura do aluno (a) pesquisado

Juazeiro - BA, ------ de ----- de 2015.

**ANEXO 03**

Questionamentos:

1. Como você avalia as atividades de atletismo realizadas na escola em: Cooperação, amizade, respeito e companheirismo?
2. Você tem algum desenvolvimento tático ou técnico para poder praticar o atletismo?
3. Na competição atlética o saber ganhar e perder faz parte da vida dos atletas.
4. Participar de jogos competitivos e correr atrás dos seus sonhos.